DOCUMENTO AUXILIAR PARA RELATÓRIO PAROQUIAL[[1]](#footnote-1)
CAMINHO DE ESCUTA SOBRE SINODALIDADE

Durante o primeiro semestre de 2022, Comunidades Paroquiais e alguns grupos escolhidos ou que se voluntariarem responderão as questões apresentadas no **Subsídio para o Caminho PARTE 2** (páginas 7 a 16), oferecido pela Arquidiocese de Curitiba como ajuda e iluminação em nossa participação no Caminho Sinodal proposto pelo Papa Francisco para a Igreja Universal.

O Caminho Paroquial de Escuta sobre Sinodalidade ocorrerá no primeiro semestre de 2022 e nele devemos responder às primeiras 19 questões (Páginas 7 a 16 do Subsídio). Nos próximos semestres daremos continuidade às demais questões.

* **De 18 de abril a 29 de maio de 2022 as paróquias deverão** escutar as comunidades de fé acerca da sinodalidade da Igreja, seguindo as 19 perguntas que estão nas páginas 07 a 16 do subsídio. O representante do CPP ou o Pároco deve encaminhar os resultados digitados neste arquivo de Word à coordenação de Setor, que irá compilar os resultados para apresentar no encontro nas Regiões Episcopais. Enviar também ao Centro de Pastoral para registro e arquivo pelo e-mail: .
* **Encontro das Regiões Episcopais (12 de junho de 2022 – Solenidade da Santíssima Trindade):** Encontros para discernimento sobre as respostas do Caminho sobre Sinodalidade organizados pelos coordenadores da Região.

# Orientações gerais

1. As comunidades e grupos que responderem às questões, precisam fazê-lo em espírito de oração e sincero desejo de ajudar a Igreja em sua escuta sinodal.
2. **NENHUMA** das questões deve ser respondida sem que se leia a respectiva explicação da mesma no **Subsídio Para o Caminho**, apresentado pela Arquidiocese de Curitiba, (neste primeiro momento, apenas a parte 2 – Caminho Paroquial de Escuta Sobre Sinodalidade – páginas 07 a 16) que tem por finalidade ajudar na condução deste processo pastoral.
3. Cada comunidade paroquial e/ou grupo consultado precisa escutar as lideranças da comunidade. Contudo, a Santa Sé pede que se busque envolver pessoas que normalmente não são ouvidas em nossos conselhos. Sugerimos incluir nos encontros de escuta sinodal pessoas dos seguintes grupos:
	1. Coordenadores leigos de Pastorais
	2. Membros do Clero e religiosas(os)
	3. Fiéis que somente frequentam as missas, mas não participam de nenhuma pastoral/movimento
	4. Adolescentes e Jovens
	5. Idosos
	6. Pessoas assistidas pela Pastoral Social da Comunidade
	7. Católicos não praticantes
4. Como são muitas as questões, e algumas bastante complexas, não será produtivo tentar responde-las em grupos muito grandes e em um único dia. Sugerimos aos responsáveis paroquiais (ou coordenadores de grupos) organizar “Caminhos de Escuta”, dividindo as questões e distribuindo-as em grupos menores de fiéis, que, ao longo de um tempo determinado poderão fazer um ou mais encontros de debates e produzir seus próprios relatórios. Ao final do processo, em uma Reunião Paroquial de todos os que estiverem participando, as respostas são lidas, podem ser sugeridas pequenas emendas e, depois de aprovadas, devem ser escritas neste presente relatório.
5. Para que o Sínodo surta efeito, todos os participantes precisam compreender bem cada questão e sentir-se escutados.
	1. Ao apresentar cada questão (que pode ser impressa para cada participante, ou projetada), será preciso sempre perguntar se as palavras foram compreendidas e se o grupo entende qual resposta a Igreja precisa. É preciso evitar que se dê uma resposta diferente do que objetiva a pergunta. Só prosseguir se houver plena compreensão de todos.
	2. É preciso dar voz a cada um dos participantes que deseje opinar. Havendo divergência de ideias, será preciso realizar o discernimento de qual resposta irá realmente ajudar a Igreja a dar passos rumo à sinodalidade – e nem sempre será a mais agradável. Pode-se fazer votação entre as propostas. Contudo, se não houver consenso, que se escreva no relatório final (de forma breve) as duas (ou mais) opiniões divergentes.
6. Por motivos práticos, cada resposta precisará ser sucinta. Limitamos a 1.300 caracteres com espaço (cerca de 15 linhas em Arial 11, margens moderadas).
7. A equipe do Centro de Pastoral coloca-se à disposição para eventuais outras orientações ou esclarecimento de dúvidas pelo fone 2105-6324.

# RELATÓRIO DAS RESPOSTAS

O formulário está limitado para o máximo de 1300 caracteres por resposta.

### INFORMAÇÕES GERAIS

**Este relatório é de que instituição?**

*Selecione apenas uma resposta e escreva do lado qual a instituição:*

[ ] Paróquia. Qual?

[ ] Comissão Pastoral. Qual?

[ ] Outro. Qual?

**Contatos do secretário e/ou relator final?**

*Somente entraremos em contato para dirimir possíveis dúvidas das respostas:*

Nome:

Telefone para contato:

### PERGUNTAS INSPIRADAS NO VADEMECUM

1. Quando dizemos “a nossa Igreja”, quem é que faz parte dela? Quem nos pede para caminhar juntos? Quem são os companheiros de viagem, inclusive fora do perímetro eclesial?

1. Em nossa comunidade paroquial, quem toma as decisões mais importantes? Como toma estas decisões (em conselhos, ou sozinho)? Quem fala em nome de nossa comunidade paroquial?

1. Como são enfrentadas as divergências de visão, os conflitos, as dificuldades?

1. Anunciando o Evangelho, uma Igreja sinodal “caminha em conjunto”: como é que este “caminhar juntos” se realiza hoje em nossa Paróquia? E em nossa Arquidiocese? (Falar das duas instâncias)

1. Com quem está a nossa Igreja “em dívida de escuta”? Em outras palavras, que pessoas ou grupos são, expressa ou efetivamente, deixados à margem?

1. Que passos o Espírito nos convida a dar para crescermos no nosso “caminhar juntos” como Igreja? Em outras palavras, o que nosso Deus pede de nossa comunidade, paróquia e diocese para que todos os fiéis possam participar efetivamente das decisões e da execução da Evangelização?

1. Quais são os obstáculos para ouvir o grito do povo, sobretudo das mulheres, jovens, idosos, minorias, dos descartados e dos excluídos que vivem em nossa Igreja Particular?

1. Como responder ao Cristo que nos aponta a grande multidão de famintos de pão, de perdão, de acolhimento, de serem ouvidos... e nos diz: "Dai-lhes vós mesmos de comer"? Como a Igreja já instituída pode se abrir ao acolhimento e ao diálogo nas diversas periferias da humanidade ouvindo a voz e o clamor dos excluídos que dela se aproximam e a buscam muitas vezes como última fonte de esperança?

### PERGUNTAS RETIRADAS DO QUESTIONÁRIO ARQUIDIOCESANO

1. Apesar de 79,7% dos católicos praticantes considerarem a Igreja como instituição alicerçada no Evangelho, 59,2% consideram-na como a comunidade que celebra missa; e 44,7% acreditam ser papel da Igreja promover a vida. O que precisaríamos fazer para que os fiéis de nossa paróquia compreendam que ser discípulo de Jesus implica em mais do que celebrar o sacramento da Eucaristia, mas ser membro da Igreja, que é uma comunidade de irmãos na fé?

1. Mesmo somando os brancos, nulos e negativos, em geral, as lideranças católicas se sentem bem em relação a nossa arquidiocese. Quais atividades e organizações fazem sentirmo-nos bem como Igreja em Curitiba e que precisam ser mantidas ou até mesmo incrementadas? Apresente no máximo três.

1. Muitíssimas respostas referem-se à Arquidiocese de Curitiba como se ela fosse apenas a Cúria Diocesana com as suas estruturas de governo e coordenação. Contudo, cada comunidade de fé presente em nossas terras é Arquidiocese, ou seja, é a Igreja de Curitiba. O que precisamos realizar em nossas comunidades paroquiais para fomentar o sentimento de pertença à nossa Igreja Local?

1. Apesar de a maioria se sentir bem em relação à nossa Igreja Local, um percentual não pequeno manifestou sentimentos negativos em relação à nossa Igreja. O que nossa Igreja Local precisaria mudar para que pudesse escutar mais estes que se sentem descontentes ou indiferentes?

1. Os gráficos nos apresentam nossos riscos. Fiéis que participam da Igreja apontam que a principal razão do abandono da Igreja é a escolha pessoal (ou seja, falta de convicção da importância da Igreja na vida dos fiéis), seguida das falhas de relacionamento (crises na vida comunitária). O que é possível oferecermos de atividades evangelizadoras para que os católicos sintam-se membros da comunidade e não abandonem a Igreja pela falta de convicção ou pelas falhas de relacionamento?

1. O que precisaria ser feito ou mesmo mudar em nossa paróquia para que os batizados se sejam reconhecidos e assumam de fato seu espaço de protagonismo na Igreja?

1. Apesar de a maioria esmagadora dos não católicos que responderam nos avaliar positivamente, impressiona o número de respostas em branco. A possível causa desta ausência de respostas é nossa irrelevância fora dos muros dos paroquianos. Não nos fazemos ver, e sequer somos conhecidos pelos que não frequentam nossas comunidades. Não os escutamos e não somos escutados por eles. O que nos impede nossas comunidades de realmente em estar saída e nos colocar em diálogo com as pessoas de hoje?

1. Muitos agentes de pastoral e lideranças ainda compreendem a transmissão da fé como o ensino de conteúdos teológico-doutrinais. Por este motivo, não se preocupam com a coerência de sua vida aos ensinamentos evangélicos. Talvez haja muita “doutrinação” e pouco discipulado verdadeiro. O que poderíamos mudar em nossa paróquia para que a vivência do que Jesus ensinou seja assumido como caminho real de santidade pessoal e comunitária?

1. Como nossa paróquia poderia valorizar melhor o uso da Bíblia em nossas atividades? Faça uma sugestão de atividade.

1. A recente encíclica papal Fatelli Tutti aponta fraternidade e a amizade dos católicos com os que creem diferente, ou até com os que não creem, como caminhos concretos de transformação do mundo. O que nossa paróquia pode fazer para somar forças com projetos de valorização da vida implementados por quem não é católico?

1. A partir da escuta sincera destas sugestões dos não católicos para nossa Igreja (clero, Dimensão Social, Missionariedade e demais atividades paroquiais), o que nossa comunidade sugere à Igreja em seu caminho sinodal?

1. Optamos pelo título “paroquial” por praticidade, posto que a maioria dos relatórios serão produzidos por paróquias. Contudo, as 13 Comissões Pastorais e demais grupos que venham a responder o questionário de escuta devem usar este mesmo formulário. [↑](#footnote-ref-1)